

## Editorial

Com grata satisfação, trazemos ao grande público este novo volume da Revista Letra Magna, no qual constam trabalhos de diferentes autores, que discorrem sobre temas atuais, voltados à educação, à surdez, à linguística, à literatura, à alfabetização e, sobremaneira, aos letramentos.

No primeiro artigo, intitulado *Visão Linguística no Campo da Surdez: CODA em Foco*, Karla Karina Abrantes Rêgo, Lidiane Cristina Coelho e Juscelino Francisco do Nascimento discutem sobre a aquisição da linguagem para crianças Coda, ou seja, ouvintes filhas de pais surdos. Nesse texto, os autores buscam analisar o desenvolvimento linguístico-comunicativo dessas crianças e suas influências na formação da identidade.

Na sequência, Patrícia da Silva Souza, Ewerton Rafael Raimundo Gomes e Patrícia Cristina de Aragão, em *Alfabetramento a partir de Narrativas Literárias*, visam abordar a importância da literatura infantil na formação educativa e formativa das crianças nas práticas de leitura e escrita. Conforme os autores, a literatura infantil contribui no processo do “alfabetramento”, bem como na formação crítico-social da criança.

Assinado por Franciele Medeiros Gonçalves e Fabíola Mônica da Silva Gonçalves, o texto *Letramento, Alfabetização e BNCC sob a Ótica da Pedagogia Histórico-Crítica* almeja contribuir com pesquisas sobre a Pedagogia Histórico-Crítica aplicada à alfabetização, desenvolvendo práticas pedagógicas críticas e contextualizadas para enfrentar os desafios contemporâneos. No trabalho, as autoras concluem que a alfabetização não se resume a habilidades técnicas, mas é um ato político e social relacionado à compreensão do mundo e à participação consciente na sociedade.

No quarto artigo, *Desenvolvendo o Letramento Digital por Meio da Problem Based Learning*, Valdeir Pereira Silva e Paula Almeida de Castro têm o objetivo de analisar a relação entre a *Problem Based Learning* (PBL) e o letramento digital e seus impactos no processo de aprendizagem dos estudantes e na construção da sua criticidade cidadã.

Para eles, a PBL, diante de sua sistemática organização em etapas, favorece o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes, desde que planejada com intencionalidade didática clara e efetiva.

*Da Pedagogia Crítica ao Letramento Crítico*, de autoria de Ludmila De Nardi, discorre acerca da compreensão do Letramento Crítico, contextualizando essa forma de letramento por meio do resgate de pressupostos da Pedagogia Crítica. A autora conclui que o trabalho pedagógico desenvolvido por meio do Letramento Crítico em sala de aula é um caminho de mão dupla, pois se baseia em pressupostos da Pedagogia Crítica e pode contribuir para a práxis.

Valdisnéia Lucia de Sousa e Pérola de Sousa Santos, no artigo *Letramento Multimodal no Livro Didático Português: Conexão e Uso*, buscam investigar em que medida e como as atividades propostas pelo livro didático do 9º Ano do Ensino Fundamental podem promover o desenvolvimento/aperfeiçoamento do letramento multimodal por parte dos alunos. Por meio desse estudo, as autoras pontuam que apenas na unidade do livro que é voltada especificamente para o trabalho com os gêneros multimodais há uma exploração dos aspectos multissemióticos por parte das atividades, contribuindo para potencializar o letramento multimodal dos alunos.

O sétimo artigo, intitulado *Optchá: O Tarot como um Recurso de Letramento Crítico*, de autoria de Robéria Nádia Araújo Nascimento e Augusto Sérgio Bezerra de Oliveira, temos uma análise de como o tarot atua como um recurso de letramento crítico, considerando o papel que ele exerce no contexto social de seus adeptos, na reflexão das vivências e experimentações dos sujeitos. Conforme os autores do texto, recursos como o tarot são relevantes para o letramento, pois evidenciam os saberes e as práticas ancestrais milenares dos grupos sociais ainda invisibilizados pela sociedade.

Júnior Alves Feitoza e Simone Dália de Gusmão Aranha, em *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: Interfaces do Letramento Digital para a Formação de Professores na Cultura Digitais*, refletem sobre as TDIC em interface com a formação de professores para o desenvolvimento dos letramentos digitais. Os autores esperam que a problematização apresentada suscite outras reflexões que contribua para o aperfeiçoamento da docência, no sentido de potencializar e/ou desenvolver os letramentos digitais dos professores, em ambientes de trabalho e formação.

No texto seguinte, *O Letramento Digital e suas Implicações para a Educação Infantil*, Robéria Nádia Araújo Nascimento e Tatiana Lopes Rodrigues tecem considerações sobre as implicações do letramento digital no âmbito da Educação Infantil e concluem que ele pode contribuir para o processo de aprendizagem, ao passo que a adoção dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas não pode minimizar a importância das sociabilidades e das relações interpessoais que são basilares nessa etapa de ensino.

Por fim, no décimo artigo, intitulado *Potencialidades do Cinema no Combate ao Bullying Homofóbico: O Letramento Queer no Espaço Escolar*, Robéria Nádia Araújo Nascimento e Janailson da Silva Costa discutem estratégias de combate ao *bullying* homofóbico na escola a partir da sugestão de duas narrativas fílmicas para reflexão e debate do tema em sala de aula. Para os autores, a revisão de literatura desenvolvida aponta que o letramento queer, via apropriação de filmes, pode contribuir de maneira significativa para uma escola que forma cidadãos conscientes das diferenças alertando, sobretudo, para as graves consequências das intolerâncias na vida social e no processo civilizatório.

Esperamos que vocês, leitores, apreciem os textos, selecionados cuidadosamente para que, após leitura e apreciação, possamos ampliar as discussões neles contidas.

Desejamos boa leitura!

*Dr. Juscelino Francisco do Nascimento*

*Dr. Rubens Lacerda de Sá*